

O abismo de gerações

A orientadora andava muito preocupada com um dos alunos, o Marcelo. O rapazinho chegava para as aulas sempre de mau humor, sempre de cara amarrada. Aos poucos, porém, com o passar das aulas, Marcelo se descontraía, ia ficando alegre e brincalhão.

“Esse rapaz deve estar com problemas em casa...” – desconfiou a orientadora.

Pensou e chamou o Marcelo para uma conversa. O garoto foi logo falando:

– Eu não aguento mais o meu pai!

– Por que, Marcelo?

– Ele vive brigando comigo. Todo dia é a mesma coisa. Ele implica com as minhas roupas, me dá bronca por causa do meu cabelo e diz que as músicas que eu gosto não passam de porcaria. Assim não dá!

Com muita paciência, a orientadora perguntou:

– E você? Gosta das roupas que seu pai usa?

– Eu? Eu não!

– Você gosta do corte de cabelo dele?

– É claro que não!

– E o que você acha das músicas que ele gosta de ouvir?

– Acho chatas. Quadradérrimas!

A orientadora sorriu. Estava na pista certa.

– Marcelo, existe alguma coisa que seu pai goste e você também goste?

O garoto pensou um pouco. Ele também queria encontrar uma solução para o problema.

– Bom... ele gosta da mamãe e eu também gosto!

– Está ótimo, Marcelo. Mas, além da mamãe, não tem outra coisa que vocês dois gostem?

– Hum... Não sei... acho que não...

– Você gosta de futebol, Marcelo?

– Adoro!

– E seu pai?

– É fanático!

– Vocês dois torcem pelo mesmo time?

– É claro! Quando eu era pequeno, meu pai sempre me levava ao estádio!

– Então, Marcelo, vamos fazer o seguinte: quando você encontrar seu pai, não deixe a conversa cair para o lado de roupas, música, nem da moda dos cortes de cabelo. Fale sobre seu time, converse sobre futebol. Depois vá pensando em outras coisas que você e seu pai gostam. Você vai descobrir uma porção. Daí, procure sempre conversar com ele sobre essas coisas e nunca sobre o que pode dar discussão. Depois me conte no que deu tudo isso.

Passaram-se duas semanas sem que a orientadora encontrasse o Marcelo. Ela resolveu dar tempo ao tempo e esperou que o garoto a procurasse.

Certo dia, Marcelo entrou pela sala de orientação adentro, com um sorriso que iluminava tudo em volta. Olhou para a orientadora e disse:

– Sabe? Meu pai é um cara genial!